

# Setor de ônibus e caminhões dá sinais de retomada no RS

Dados de janeiro a julho mostram criação de empregos e atividade aquecida, com produção de carrocerias e implementos

**ANDERSON AIRES**  
anderson.aires@zerohora.com.br

Após o choque causado pela pandemia, a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias apresenta recuperação no RS. Um dos termômetros dessa retomada está no âmbito do emprego. O setor abriu 3.458 vagas com carteira assinada de janeiro a julho, salto de 171,8% ante igual período de 2021. Boa parte desse volume é carregado pelo segmento de caminhões e ônibus, que criou 1.797 vagas nos primeiros sete meses após queda no ano passado. Os dados são do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência.

Dados do Índice de Desemprego Industrial (IDI-RS), da Federação das Indústrias do Estado (Fiegs), também reforçam esse movimento. A pesquisa mostra que o nível de atividade do setor de veículos automotores cresceu 14,8% no acumulado do ano até julho. Especialistas apontam que o aquecimento do setor, além de fomentar o emprego, ajuda a economia como um todo, porque ativa série de cadeias de suprimento.

No âmbito dos caminhões, integrantes da indústria citam o aumento de produção de carrocerias e implementos para escoar a safra agrícola. No ramo dos ônibus, a recuperação sobre uma base deprimida dos anos anteriores é um dos fatores que explica o avanço nas contratações.

O economista-chefe da Fiegs, André Nunes de Nunes, afirma que o bom desempenho do agronegócio no país provoca demanda por equipamentos de transporte. Nos ônibus, ele cita alguns fatores, como necessidade de renovação de frota e avanço da circulação de pessoas, que estimula o setor de transporte coletivo de passageiros: – O setor de ônibus, que ficou muito amassado nos últimos anos, tem uma retomada, um alívio neste ano. E o setor de carrocerias de caminhões responde muito à atividade mais aquecida na parte de grãos e também às exportações.

Dados da Fiegs reforçam a análise de Nunes no âmbito da participação do mercado externo

dentro desse movimento. De janeiro a julho deste ano, veículos automotores, reboques e carrocerias anotaram o sexto maior volume de exportações no Estado, com US\$ 597,6 milhões – alta de 68% em relação a igual período de 2021.

O economista-chefe da Fiegs afirma que a recuperação do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias é importante dentro da busca por melhora na atividade econômica. Como é marcado por uma cadeia longa, esse ramo acaba influenciando a demanda por outros produtos, segundo Nunes: – Esse setor tem sido o fiel da balança em termos de crescimento da indústria neste ano. Esse segmento consegue recuperar perda de outros ramos, como químicos, borracha e plástico, metalurgia e alimentos, que tiveram queda mais expressiva neste ano.

## Repercussão

A recuperação do setor reverbera em Caxias do Sul, na Serra, município com forte atuação na indústria metalmeccânica. O vice-presidente de Indústria da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC) de Caxias do Sul, Ruben Antonio Bisi, diz que o ramo ligado aos implementos de caminhões segue aquecido, mas apresenta situação estável na região ante o ano passado. Bisi destaca que a parte referente aos ônibus tem retomada mais acelerada neste momento.

– Agora em 2022, o mercado está voltando bem forte. De janeiro a julho, a produção de ônibus cresceu praticamente 30%. A Marcopolo, um dos grandes produtores, cresceu 38%, porque também é impulsionada pelo mercado de exportação – salienta Bisi.

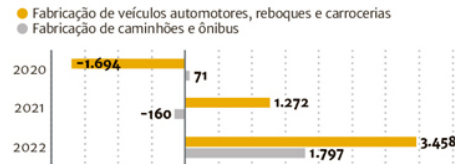
O dirigente diz que parte dessa reação ocorre diante da maior liberação de verba por parte das prefeituras para empresas de ônibus e de salto nas vendas de coletivos para a linha de turismo. Na parte do turismo, ele cita a busca maior por viagens por meio de ônibus diante de pressões em outros modais:

– Tem a questão dos preços de combustíveis, para avião ou automóvel, que fez com que passageiros voltassem ao ônibus nas ligações interestaduais e intermunicipais.

## O desempenho

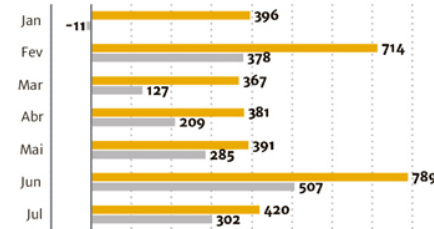
**SALDO DO EMPREGO** (janeiro a julho de cada ano)

Valor mostra o resultado entre contratações e demissões no período. Quando está positivo significa mais admissões do que desligamentos. O número negativo sinaliza mais demissões.



## MÊS A MÊS EM 2022

● Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias  
● Fabricação de caminhões e ônibus



Obs.: os gráficos não mantêm proporção entre si  
Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho e Previdência

“O mercado está reagindo muito bem neste ano. As prefeituras estão começando a liberar dinheiro para as empresas de ônibus. Mais de 200 prefeituras estão apoiando o sistema de transporte. Então, há uma retomada do transporte urbano. E também tem a questão do turismo.”

**RUBEN ANTONIO BISI**  
Vice-presidente de Indústria da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC) de Caxias do Sul.

“Esse setor (de veículos automotores, reboques e carrocerias) tem sido o fiel da balança em termos de crescimento da indústria neste ano. Esse segmento consegue recuperar perda de outros ramos, como químicos, borracha e plástico, metalurgia e alimentos, que tiveram queda mais expressiva neste ano.”

**ANDRÉ NUNES DE NUNES**  
Economista-chefe da Federação das Indústrias (Fiegs)



Fábrica da Marcopolo, na serra gaúcha

## Tendência para os próximos meses

Dados da pesquisa industrial mensal, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), também mostram retomada no âmbito de veículos automotores, reboques e carrocerias. A produção industrial física desse segmento avançou 14,7% no primeiro semestre deste ano no Estado, conforme dados do levantamento de junho, que traz os dados regionais mais recentes. Com o avanço, o setor foi um dos principais responsáveis por deixar a indústria gaúcha no azul na primeira metade do ano, diz o economista-chefe da Federação das Indústrias do Estado (Fiegs), André Nunes de Nunes.

Ele estima que o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias deverá seguir aquecido nesta segunda metade do ano. Caminhões e ônibus devem seguir com maior destaque dentro desse processo, segundo o economista: – São segmentos ligados ao investimento, cadeias mais longas e com movimentos mais sustentáveis. Historicamente, a gente percebe que esses movimentos, quando ocorrem, permanecem por alguns meses.

O vice-presidente de Indústria da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC) de Caxias do Sul, Ruben Antonio Bisi, reforça que a recuperação deve ocorrer com mais força no âmbito dos ônibus, com o segmento de caminhões apresentando estabilidade. Ele destaca que o avanço na produção na cadeia dos ônibus poderia ser maior em um cenário sem pressões no âmbito de insumos:

– Nos ônibus, o crescimento só não é maior por falta de componentes. Temos muita falta de itens.

Também existe uma demanda por mão de obra. Nós aqui temos vagas e não conseguimos complementar.